CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO ENSINO A DISTÂNCIA

Edilaine de Oliveira Resende
Gisele Mariane dos Santos
Michelle Maria de Carvalho
Rafaela Nancy Tudorache Pereira
Sayonara Naya Adolfo Fritties Ferreira de Paula

LAVRAS – MG
2024

EDILAINE DE OLIVEIRA RESENDE
GISELE MARIANE DOS SANTOS
MICHELLE MARIA DE CARVALHO
RAFAELA NANCY TUDORACHE PEREIRA
SAYONARA NAYA ADOLFO FRITTIES FERREIRA DE PAULA

FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO ENSINO A DISTÂNCIA

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências do curso de graduação em Pedagogia.

ORIENTADORA:
Profa. Ma. Kamila Amorim

LAVRAS-MG
2024

EDILAINE DE OLIVEIRA RESENDE

GISELE MARIANE DOS SANTOS

MICHELLE MARIA DE CARVALHO

RAFAELA NANCY TUDORACHE PEREIRA

SAYONARA NAYA ADOLFO FRITTIES FERREIRA DE PAULA

FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO ENSINO A DISTÂNCIA

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências do curso de graduação em Pedagogia.

Aprovadas em: _____/_____/_____

MEMBROS DA BANCA

_____

Me. Alex Ribeiro Nunes – UNILAVRAS

Prof. Convidado

_____

Ma. Aline Fernandes Melo – UNILAVRAS

Presidente da banca e Profa. da disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso

_____

Ma. Kamila Amorim - UNILAVRAS

Profa. Orientadora

LAVRAS – MG
2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, cuja graça e proteção nos sustentaram ao longo de toda esta jornada. Sua presença em nossas vidas nos deu força, sabedoria e fé para enfrentar cada desafio, tornando possível este momento de conquista.

Expressamos nossa imensa gratidão à nossa orientadora, Kamila Amorim, e a todos os professores que nos guiaram com dedicação e paciência ao longo do curso. Suas orientações, ensinamentos e apoio foram fundamentais para o nosso crescimento acadêmico e pessoal. A vocês, professores, devemos grande parte das nossas realizações.

Aos nossos pais, filhos, maridos e familiares, agradecemos por todo o carinho, paciência e apoio incondicional. Vocês foram nossa maior fonte de motivação e inspiração, e essa vitória também é de vocês.

Aos amigos, que compartilharam nossa caminhada, oferecendo palavras de incentivo, apoio e companheirismo, somos profundamente gratos. A amizade de vocês foi essencial para nossa superação e crescimento.

Agradecemos, com carinho, às escolas que nos acolheram em nossos projetos e trabalhos acadêmicos, permitindo-nos viver experiências ricas e transformadoras. Às crianças, que nos ensinaram com sua pureza e alegria, e aos funcionários e educadores, que nos inspiraram com sua dedicação à educação, nosso sincero obrigado. Cada um de vocês contribuiu para a nossa formação, tornando-nos melhores profissionais e pessoas.

Com profunda gratidão e carinho.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este portfólio com carinho e gratidão às nossas famílias, que sempre nos apoiaram ao longo dessa jornada acadêmica.

Agradecemos também aos nossos professores e colegas de curso, cujos conhecimentos e trocas de experiências foram fundamentais para o nosso crescimento. Este trabalho é fruto de muito esforço, colaboração e dedicação, e é com satisfação que o entregamos como um marco importante de nossa trajetória. Que ele represente não apenas a conclusão de uma etapa, mas também o início de novas conquistas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aluna Rafaela com os bonecos de alpiste.....14
Figura 2 - Experimento realizado em uma turma de Educação Infantil.....15
Figura 3 - Experimento de ciências da aluna Sayonara.....17
Figura 4 - Aluna Edilaine fazendo o experimento de ciências.....18
Figura 5 - Alunos fazendo o experimento.....19
Figura 6 - Regência da aluna Sayonara.....22
Figura 7 - Atividades do projeto de Intervenção.....22
Figura 8 - Regência da aluna Edilaine.....24
Figura 9 - Regência da aluna Rafaela.....25
Figura 10- Regência da aluna Gisele.....26
Figura 11 - Aplicação em Libras da aluna Sayonara.....28
Figura 12 - Apresentação da aluna Rafaela em Libras.....30
Figura 13 - Grupo (DOSSIÊ) Reuniões Virtuais.....33
Figura 15 – Cabeçalho de uma das atividades do caderno digital.....35
Figura 14 - Imagem do edital do concurso do Ministério Público.....38
Figura 16 - Capas dos Cadernos Digital de Atividades.....39
Figura 17 - Foto das Integrantes em uma palestra com o Conselho Tutelar de Lavras.....44
Figura 18 - Imagem das integrantes em uma apresentação no encontro de Integração.....44
Figura 19 - Interações e brincadeiras.....46
Figura 20 - Fotografia das integrantes do grupo.....48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EAD - Ensino a Distancia

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNILAVRAS - Centro Universitário de Lavras

FICHA CATOLOGRÁFICA

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

R433f

Resende, Edilaine de Oliveira.
Formação docente: reflexões sobre a trajetória acadêmica no ensino a distância / Edilaine de Oliveira Resende, Gisele Mariane dos Santos, Michelle Maria de Carvalho, Rafaela Nancy Tudorache Pereira, Sayonara Nayá Adolfo Fritties Ferreira de Paula. – Lavras: Unilavras, 2024.

50f.: il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras, Lavras, 2024.

Orientador: Prof.ª Kamila Amorim.

1. Tecnologia. 2. Práticas pedagógicas. 3. Metodologias ativas. 4. Protagonismo. I. Santos, Gisele Mariane dos. II. Carvalho, Michelle Maria de. III. Pereira, Rafaela Nancy Tudorache. IV. Paula, Sayonara Nayá Adolfo Fritties Ferreira de. V. Amorim, Kamila. (Orient.). VI. Título.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....9

2 DESENVOLVIMENTO.....12

2.1 Experimentos na disciplina de Ciências e Meio Ambiente. 13

2.2 Atividade de intervenção realizada na disciplina de estágio com turma de educação infantil 19

2.3 Apresentação de um vídeo pessoal na Língua Brasileira De Sinais (Libras).....27

2.4 Construção do dossiê: pedagogos em espaços não escolares 32

2.5 Construção do caderno digital de atividades de Língua Portuguesa.....36

3 REFLEXÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM MOMENTO PARA A AUTOAVALIAÇÃO. 40

4 CONSIDERAÇÕES 47

REFERÊNCIAS.....49

1 INTRODUÇÃO

Este portifólio é o resultado de um movimento colaborativo e intencional, realizado em grupo, para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo um dos requisitos para a aprovação no curso de Pedagogia, ofertado pelo Centro Universitário de Lavras (Unilavras) e contou com a orientação da professora Ma. Kamila Amorim.

De acordo com o Manual para realização de Trabalhos de Conclusão de Curso, oferecido pelo Unilavras, o TCC caracteriza-se por uma atividade acadêmica de síntese de conteúdos, integração e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos e de articulação de competências, respeitando a metodologia adequada para o desenvolvimento da atividade

O TCC é um trabalho obrigatório e pode ser desenvolvido em várias modalidades, sendo elas: Monografia, Projeto Arquitetônico e/ou Urbanístico, Artigo Científico ou Portifólio Acadêmico, sendo o último, o escolhido para o curso de Pedagogia.

Este trabalho se propõe a apresentar um recorte daquilo que foi vivenciado por este grupo de estudantes, ao longo dos quatros anos de trajetória acadêmica no curso, que foi realizado na modalidade EaD. Ou, seja, a intenção foi de apresentar de maneira dissertativa as descrições de cinco atividades já realizadas durante o percurso das discentes Edilaine Resende, Gisele Mariane, Michelle Maria de Carvalho, Rafaela Nancy e Sayonara Naya no curso de Pedagogia entre os anos de 2021 à 2024.

As atividades escolhidas foram: Produção e um experimento de Ciências; atividade de Intervenção do Estágio I- Educação Infantil; Gravação de um vídeo pessoal na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Construção de Dossiê- Pedagogos em Espaços não Escolares e o Caderno Digital de Atividades.

Para a definição das atividades escolhidas para compor este trabalho, as integrantes se reuniram de maneira online, promovendo debates e reflexões das atividades mais significativas durante o percurso do curso de Pedagogia e chegaram às escolhas mencionadas acima.

As discentes relatam que foi muito significativo revisar todo material estudado, uma vez que, através da prática conseguiram perceber suas evoluções pessoais e posteriormente os conhecimentos adquiridos durante todo o percurso enquanto estudantes.

Com exceção da parte da apresentação das autoras do texto, o mesmo foi escrito em terceira pessoa e Edilaine assumiu a função de revisora. As integrantes do grupo juntamente com a professora orientadora optaram por essa modalidade de escrita, pois acreditam que, dessa maneira, a escrita apropria-se de um formato mais formal e acadêmico, entendendo que não se

trata de uma regra, mas sim uma opção estética que o grupo assumiu aqui. Sendo assim, as integrantes apresentam suas ideias, considerações e conclusões de maneira igualitária.

A seguir, será feita uma breve apresentação de cada integrante do grupo e, como movimento reflexivo, será compartilhado também os principais motivos que as levaram a cursar Pedagogia.

Eu sou Edilaine de Oliveira Resende. A cada disciplina estudada no decorrer do curso, percebo que venho reafirmando a minha vocação como pedagoga. Sempre gostei de aprender algo novo, mas principalmente de repassar adiante os conhecimentos adquiridos. Acredito que a educação seja transformadora, e é nessa perspectiva que almejo ser capacitada para fazer valer um ensino que faça com que o indivíduo seja capaz de enxergar novas possibilidades no decorrer de sua vida. Educar é um ato de amor e para que eu consiga acompanhar o avanço dos meus alunos será necessária contínua autorreflexão e questionamentos diários.

Eu sou Gisele Mariane dos Santos. Sempre tive o desejo de me inserir na área da Educação, e por isso, a escolha pelo Curso de Pedagogia. O interesse profundo em ensinar e aprender e, de certa maneira, contribuir para o desenvolvimento intelectual e social dos sujeitos me motiva. Percebo que a escola é o melhor lugar. É o lugar do abraço, da aprendizagem, da troca e da transformação. Acredito que a Educação é uma ferramenta de transformação social, por tudo isso, escolhi ser professora e futuramente, atuar em Escola Pública, pois, acredito que irei encontrar pessoas trabalhadoras, com muitos sonhos e com ambições de modificar a Educação.

Eu sou Michelle Maria de Carvalho. Curso, neste momento, minha segunda graduação, sendo que cursei Letras no período de 2002 a 2005. Entendo que a educação é um movimento sempre com novas possibilidades, por esse motivo decidi retornar à graduação em busca de inovações pedagógicas que possam contribuir com minha prática em sala de aula, pois sou professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, leciono no Município de Lavras desde 2003. Acredito que a única forma de transformar a sociedade é através da educação de qualidade. Freire (1996, p. 4) dizia: “não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo crítica de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”, dessa forma é preciso pensar como é importante o papel do professor diante da responsabilidade de favorecer a reflexão, despertar expectativas e sonhos ou destruí-los com ações negativas, por isso acredito que ser professor é uma das profissões mais delicadas, pois trabalhamos com sujeitos em construção, capazes de promover mudanças no mundo.

Eu sou Rafaela Nancy Tudorache Pereira. Quero ser uma profissional engajada, quero buscar outras áreas além da sala de aula, como eu sempre almejei durante a minha trajetória acadêmica. Contudo, deixo registrado que durante esses quatros anos, senti uma grande paixão pela da sala de aula, fui me apaixonando aos poucos e atualmente sinto-me encorajada a lecionar.

Eu sou Sayonara Naya Adolfo Fritties Ferreira de Paula. As minhas perspectivas como Pedagoga é buscar formas para o desenvolvimento da autonomia, conforme disse Paulo Freire "Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém". (Freire, 2001, p. 259). Pretendo dessa maneira, ser mediadora do processo de aprendizagem, conhecer a pluralidade dos estudantes e obter uma educação igualitária, superando barreiras e transformando a realidade, lembrando que cada ser humano é único e precisa ser autônomo para ser capaz de viver em sociedade.

Este portfólio, portanto, não apenas documenta as experiências e aprendizados ao longo da jornada acadêmica, mas também reflete a essência da educação como um processo colaborativo e transformador. Através das atividades selecionadas, buscou-se evidenciar o crescimento pessoal e profissional de cada membro do grupo, ressaltando o impacto que cada experiência teve em nossa formação como futuras Pedagogas. As reflexões e contribuições, compartilhadas neste portfólio o são o resultado de um trabalho coletivo que busca não apenas atender aos requisitos acadêmicos, mas também inspirar e provocar mudanças significativas na prática pedagógica.

2 DESENVOLVIMENTO

Na construção organizada do portfólio, a escolha das atividades aconteceu de maneira conjunta em um processo reflexivo. Os primeiros passos aconteceram por meio de reuniões online em que as discentes discutiram e avaliaram as principais atividades realizadas ao longo do curso. Neste sentido, as integrantes optaram por destacar cinco trabalhos considerados mais importantes, baseados na experiência e no impacto na formação. A escolha não foi apenas cronológica, mas um ato para refletir a relevância das atividades para a formação e prática pedagógica.

As atividades apresentadas são consideradas pelas autoras relevantes e tiveram grande impacto no processo formativo. Cada tópico segue com uma descrição da atividade escolhida, detalhando o contexto e os objetivos. Em seguida, foi feita uma análise crítica, abordando os desafios enfrentados, as aprendizagens obtidas e as metodologias ativas que permeiam as práticas descritas.

As reflexões sobre a formação de professores no Brasil destacam a importância de uma formação que vá além da teoria, incorporando práticas e metodologias ativas que promovam um ensino mais dinâmico e envolvente.

Segundo os dados do último Censo da Educação Superior (INEP, 2023), a formação de professores tem sido realizada, em grande medida, por meio de cursos à distância, através da Educação a Distância (EAD). Nesse contexto, torna-se ainda mais relevante a escolha de instituições sérias e comprometidas com a qualidade do ensino, capazes de formar educadores que façam a diferença em suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, as discentes destacam de maneira reflexiva que, mesmo o curso de Pedagogia sendo ofertado na modalidade EAD, para elas, a modalidade se encaixa como sendo semipresencial, visto que as metodologias oferecidas pelo UNILAVRAS em conjunto com os professores, fez com que o processo de aprendizagem fosse adquirido de forma plena, uma vez que, tinham contato direto com os professores através de plantões, sendo que para as alunas o momento era considerado como “aula”, já que, através da prática, os docentes de maneira semanal, explicavam todo conteúdo a ser estudado no decorrer de cada semana, complementando ainda que, todas as dúvidas eram tiradas de maneira eficaz pelos professores através de correio de mensagens dentro da plataforma de ensino e até mesmo através do recurso do whatsapp.

As integrantes salientam que cabe aos futuros professores, buscar experiências e metodologias que transformem a sala de aula em um espaço dinâmico e engajador,

promovendo aprendizagens significativas. Além disso, a adoção de metodologias ativas contemporâneas durante a formação inicial tem sido indicada como essencial para preparar os futuros professores para os desafios da educação. Estratégias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e a gamificação permitem que o estudante de pedagogia desenvolva competências que vão além da mera reprodução de conteúdo. Essas metodologias capacitam os futuros educadores a lidarem com situações complexas e a se adaptar às demandas diversas do ambiente escolar. Dessa forma, a formação prática torna-se uma oportunidade para vivenciar essas metodologias de maneira concreta, contribuindo para uma prática pedagógica mais inovadora.

Nos próximos subtópicos serão apresentados de maneira detalhada as atividades de cada uma das cinco atividades selecionadas, bem como os registros fotográficos e um movimento crítico baseado nas percepções e vivências dos membros do grupo. A organização do texto segue um formato que visa facilitar a compreensão e a reflexão sobre cada atividade, permitindo uma visão clara dos processos e resultados obtidos.

O TCC é um processo essencial que possibilita aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, unindo teoria e prática, enquanto o portfólio é uma ferramenta que documenta o desenvolvimento e as competências construídas. A expectativa do grupo ao escrever este trabalho foi uma reflexão sobre a trajetória de cada membro, refletindo sobre os desafios, mas também oportunizando revisitar memórias importantes, revivendo a evolução de cada uma enquanto futuras pedagogas. As discentes destacam que, o processo de elaboração não foi fácil, mas proporcionou um mergulho nas histórias acadêmicas, reforçando a paixão pela educação. Ao relembrar cada etapa do curso, foi possível sentir a importância das experiências vívidas e como elas as transformaram. Serão apresentadas diferentes atividades que compõem o Trabalho de Conclusão de Curso.

O texto foi estruturado de forma a guiar a trajetória acadêmica e as reflexões que surgiram ao longo do curso. As imagens das crianças nas fotos foram preservadas, respeitando as diretrizes éticas de proteção da privacidade dos envolvidos.

2.1 Experimentos na disciplina de Ciências e Meio Ambiente.

A atividade para realização de um experimento, ocorreu na disciplina de Fundamentos metodológicos do Ensino de Ciências, ministrada pela Professora Bárbara Cristina Heitor com carga horária de 80 horas, no 3º período do curso de Pedagogia no ano de 2022. Com o objetivo de demonstrar a importância dos experimentos para o desenvolvimento das crianças no Ensino

Fundamental. A professora propôs a atividade que deveria ser gravada e apresentada em um fórum de discussão e posteriormente discutida em um encontro virtual, assim, a atividade foi muito significativa para as integrantes do grupo que relataram suas impressões, sendo que cada uma produziu um experimento diferente conforme descrito a seguir.

Para a aluna Rafaela, o boneco de alpiste teve objetivo de despertar a curiosidade, o interesse e a responsabilidade com o meio ambiente, além de investigar o processo de fotossíntese. Com tal atividade, aprendeu que confeccionar e ver o processo de desenvolvimento, do boneco de alpiste vai muito além de alguns momentos de diversão para as crianças, uma vez que, por meio dele, os pequenos aprendem de maneira lúdica e simples, a importância da água para os seres vivos, como funciona a germinação das sementes e o desenvolvimento das plantas e vegetais.

A aluna, ressaltou que o planejamento da atividade foi desafiador, pois foi necessário calcular o tempo de montagem do boneco e organizar a logística para disponibilizar mais tempo de aula. “Isso foi um desafio, pois eu pensei que fosse simples, porém não foi.” Apesar das dificuldades presentes, a parte do: “mão na massa” e dos momentos de evolução do boneco, foram partes que a discente descreveu sendo as que mais gostou, acrescentando sugestões de melhoria para o seu projeto, como por exemplo ao apresentar a atividades, podendo explicar para os alunos sobre as necessidades básicas das plantas, como luz solar, água e nutrientes. Além do alpiste, sugeriu plantar outras sementes (feijão, lentilha, girassol) em outros bonecos para comparar resultados e discutir as diferenças entre eles. A fotografia, a seguir, representa Rafaela com os bonecos de alpiste:

Figura 1 – Bonecos de alpiste

Fonte: Das Autoras (2024).

Para a proposta de outro experimento, Michelle utilizou uma mistura de corante alimentício, óleo, efervescente e água para investigar misturas heterogêneas, promovendo curiosidade e levantamento de hipóteses. A aluna ressaltou que, para a construção do conhecimento das crianças, é necessário que elas estejam engajadas. A realização de um experimento aguça a curiosidade e favorece a aprendizagem de forma autônoma, por isso, é importante destacar que essas atividades são essenciais para o desenvolvimento infantil.

Inicialmente ao pensar no desenvolvimento de sua proposta, Michelle evidenciou que, encontrar um experimento que fosse adequado para uma turma com idade de 5 anos foi desafiador, uma vez que, a proposta deveria ser pensada como uma atividade interessante que pudesse despertar a curiosidade, pois "...observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos..." (Freire, 2001, p. 259). Para que a aprendizagem se efetive é necessário que haja uma troca entre os envolvidos, uma vez que, a realização de experimentos aguça a curiosidade favorecendo a aprendizagem. A fotografia, a seguir, representa Michelle fazendo seu experimento em uma turma de Educação Infantil:

Figura 2 - Experimento de mistura com corante alimentício

Fonte: Das Autoras (2024)

Após a execução da atividade, descreveu que o que mais gostou com a proposta, foi ver a reação das crianças, que ficaram maravilhadas e empolgadas com o experimento. Através de suas experiências, Michelle acredita que as atividades de experimentação poderiam ser realizadas de forma mais efetiva a formação inicial, para que futuros professores entendam sua importância no desenvolvimento.

Já a proposta da integrante Sayonara, que tinha como elementos a utilização de Coca-Cola e osso de frango, com o intuito de investigar a ação corrosiva dos ácidos nos ossos. Como resultado, a aluna constatou que a Coca-Cola, devido ao seu nível de acidez, pode

desmineralizar o osso, o tornando mais frágil. A experiência ensinou como substâncias presentes em alimentos e bebidas podem reagir com o nosso organismo, trazendo reflexões importantes sobre saúde e alimentação.

Sayonara destacou que o principal desafio foi o tempo de observação, pois os efeitos no osso não eram imediatos e exigiram paciência e acompanhamento diário. Também foi necessário manter um ambiente adequado para que a experiência ocorresse sem interferências. De acordo com Silva (2020), a investigação sobre a ação corrosiva dos ácidos, particularmente em relação aos alimentos consumidos rotineiramente, traz à tona reflexões sobre saúde pública e o consumo de bebidas industrializadas. O autor afirma que

> a presença de ácidos em bebidas como a Coca-Cola pode desmineralizar tecidos, como os ossos, causando enfraquecimento com o tempo. Esse processo não é imediato, mas os efeitos cumulativos podem ser prejudiciais à saúde humana, especialmente com o consumo frequente. Por isso, entender as interações entre os componentes químicos desses produtos e o corpo humano é essencial para promover uma alimentação mais consciente e equilibrada." (Silva, 2020, p.45).

Segundo os seus relatos, a discente destaca que, ficou impressionada com o acompanhamento da transformação do osso, se questionado como uma bebida tão comum pode causar mudanças tão visíveis quando consumida diariamente. Ao final do experimento, o resultado foi que o osso ficou um pouco repulsivo, com um odor desagradável que foram surgindo ao longo dos dias, Sayonara evidenciou que essa foi uma das partes que menos gostou na atividade.

O processo de desmineralização de um osso submerso em Coca-Cola pode levar de 7 a 10 dias para mostrar mudanças visíveis, como o enfraquecimento do osso e alterações na cor e textura. No entanto, o osso não seria completamente destruído nesse período, mas sim desmineralizado, tornando-se mais frágil e quebradiço. O tempo exato depende da acidez da bebida e das condições do experimento (como temperatura e exposição).

O experimento foi realizado em sala de aula com crianças de 11 anos. Elas ficaram bastante curiosas e envolvidas, observando diariamente as mudanças no osso submerso da Coca-Cola. À medida que o tempo passava, as crianças notaram que o osso foi ficando mais frágil e a cor alterada, o que gerou um grande interesse em entender como uma bebida tão comum pode causar esses efeitos. Elas fizeram perguntas e compartilharam suas reflexões sobre como isso se relaciona com os alimentos que consomem diariamente, o que abriu espaço para discussões importantes sobre saúde e alimentação.

Certamente, a experiência abriu caminho para uma discussão relevante sobre alimentação de qualidade. As crianças observaram como uma bebida comum, como a Coca-Cola, pode causar a desmineralização do osso, o que levanta questões sobre os efeitos cumulativos de alimentos e bebidas industrializadas no organismo. Esse tipo de atividade ajuda a conscientizá-las sobre a importância de escolhas alimentares mais saudáveis, destacando a necessidade de uma dieta equilibrada, rica em nutrientes que fortalecem o corpo, ao invés de produtos que possam causar danos a longo prazo.

No entanto, é importante ressaltar que, mesmo diante desse experimento, muitas crianças não demonstram preocupação imediata com os efeitos negativos dos alimentos e bebidas no organismo. Elas tendem a não perceber o impacto de consumir produtos como refrigerantes a longo prazo. Por isso, a combinação de atividades práticas com discussões aprofundadas é fundamental para gerar uma conscientização mais profunda e ajudar os alunos a fazer escolhas alimentares mais responsáveis desde cedo.

> a conscientização sobre alimentação saudável é uma habilidade destacada na educação básica e está alinhada com os objetivos de aprendizagem definidos na Base Nacional Comum Curricular que enfatiza a importância de desenvolver nos alunos a compreensão crítica sobre hábitos alimentares e suas consequências para a saúde. (BNCC, 2008).

Como sugestão e reflexão, no término de seu experimento, a discente destacou a importância de realizar posteriormente em sala de aula o experimento com outros líquidos, como sucos cítricos ou vinagre, e explorar como essas substâncias afetam o organismo humano, aprofundando o estudo dos componentes químicos da Coca-Cola e seus efeitos cumulativos no corpo. A fotografia, a seguir, representa Sayonara em seu experimento de investigar a ação corrosiva dos ácidos nos ossos, Coca-Cola no osso de frango.

Figura 3 – Experimento de ciências da aluna Sayonara

Fonte: Das Autoras (2024).

Ao relatar sua proposta, que utilizava como recurso, água, orégano e detergente, a discente Edilaine, destacou a importância do experimento para a conscientização sobre a importância da higienização e cuidados com o corpo. Como aprendizado, destacou que nem todo experimento precisa ser complexo, uma vez que, com poucos materiais é possível instigar a curiosidade, criatividade e reflexão perante os alunos.

Durante a atividade a aluna ressalta que não encontrou muitas dificuldades para sua proposta, uma vez que, os materiais eram acessíveis, porém, um ponto que precisou se empenhar foi em construir um plano de aula, sendo que, não tinha muito hábito em fazer buscas na Base Nacional Comum Curricular.

Após apresentação e gravação do vídeo, Edilaine destaca que colocou o experimento em prática com seus sobrinhos e foi gratificante ver a atenção deles durante o processo, especialmente quando o detergente entrava em contato com o orégano. A aluna salientou que gostaria de ter feito o experimento em sala de aula, porém, devido ao período da pandemia teve dificuldades em realizar a atividade em sala de aula, dessa maneira poderia alcançar mais pessoas e conscientizar sobre os hábitos de higiene. A fotografia, a seguir, representa a aluna Edilaine fazendo o experimento de ciências sobre hábitos de higiene.

Figura 4 - Experimento

Fonte: Das Autoras (2024).

De acordo com os relatos da integrante Gisele, o experimento é uma maneira eficaz de introduzir conceitos complexos de forma acessível e divertido, ao mesmo tempo em que desperta o interesse das crianças pela ciência.

Para seu experimento, Gisele utilizou amido de milho e água para instigar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, envolvendo experimentos com materiais naturais e artificiais. Ao contrário da integrante Edilaine, Gisele conseguiu executar o experimento em sala de aula, o que ela aponta sendo um desafio, uma vez que, nunca teve contato direto com

os alunos dentro de uma sala de aula, encontrando desafios também para planejar a atividade e entender o ritmo da dinâmica com as crianças.

Após a execução da atividade, a discente destacou que o que mais gostou foi da reação das crianças, que se surpreenderam durante a dinâmica, fazendo perguntas, elaborando hipóteses e questionamentos. Após reflexão, Gisele destaca que através do experimento, poderia ter trabalhado mais noções sobre elementos líquidos, sólidos e estimular mais o trabalho em equipe, tornando assim a dinâmica mais interativa.

De acordo com Silva (2021), a combinação de amido e água é um excelente exemplo de como propriedades físicas e químicas podem ser exploradas de maneira lúdica e educativa com crianças. No experimento descrito, a mistura de amido e água cria uma substância conhecida como suspensão, que pode ser manipulada para observar suas características únicas, como a mudança de viscosidade e comportamento sob pressão. A fotografia, a seguir, representa as crianças explorando o experimento amido de milho e água.

Figura 5 – Alunos fazendo o experimento

Fonte: Das Autoras (2024)

2.2 Atividade de intervenção realizada na disciplina de estágio com turma de educação infantil

A atividade de intervenção realizada na turma de Educação Infantil ocorreu na disciplina de Estágio supervisionado I, ministrada pela Professora Eliane Vianey de Carvalho, com carga horária de 100h, no 5º período, no ano de 2023. O estágio conforme Borssoi (2008)

proporciona conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, por esse motivo realizar o estágio de forma assertiva auxilia na construção do conhecimento.

Cada integrante do grupo vivenciou uma experiência diferente, pois o estágio foi realizado individualmente, mas todas destacaram em seus relatos e discussões durante as aulas, a importância do estágio para a formação. Algumas sentiram dificuldades no período de adaptação, afinal esse foi o primeiro deles, porém no decorrer do processo e com a orientação da professora o estágio tornou-se atrativo sendo reconhecido como fundamental na formação. Ao concluir o estágio, o grupo relatou que embora tenha passado por inúmeros desafios, compreendeu que conhecer o futuro ambiente de atuação pode trazer maior segurança e um pouco de experiência para quando adentrar o campo de trabalho. Assim, uma das propostas do estágio era a realização de uma atividade de intervenção, ou seja, elaborar uma proposta capaz de atender alguma demanda do ambiente em que o estágio estava sendo realizado. Nesse sentido, as integrantes relatam a seguir suas propostas de intervenção.

Michelle destaca que, em uma sala de aula, é preciso sempre estar atentas às necessidades das crianças, essa intervenção foi apenas uma atividade isolada a partir de uma observação. Seria importante que as atividades fossem revistas e reaplicadas para alcançar a consolidação.

Antes de pensar em uma proposta para seu projeto de intervenção, a integrante Michelle, destacou que durante suas observações diárias notou que a turminha na qual pretendia propor a atividade, apresentava dificuldades de atenção e concentração, não conseguia ouvir uma história, por exemplo, neste sentido, decidiu preparar uma atividade com música e movimentos, A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que

> com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BNCC, 2008, p. 40).

No primeiro momento as crianças não conseguiram executar atividade exatamente pela falta de atenção e concentração. Desenvolveu então por partes e a cada dia aumentando o nível de complexidade, assim ao final da semana elas já conseguiam realizar todos os movimentos enquanto cantavam, sendo um lindo trabalho.

Michelle salienta que sempre precisamos refletir antes de executarmos uma atividade com as crianças, pois nem sempre a escolha da atividade alcança os objetivos esperados e as vezes é preciso retomar a atividade de maneira diferente.

Segundo a discente, o grande desafio foi na execução da atividade, pois esperava um o resultado imediato, no entanto, a atividade precisou ser retomada e o objetivo só foi alcançado após alguns dias de execução. Michelle relata ainda que, o mais interessante foi ver o resultado, mesmo após dias de trabalho obteve um resultado satisfatório, em que a maioria das crianças conseguiram superar a dificuldade.

De acordo com as experiências, Sayonara relata que fez sua intervenção realizando uma atividade sobre o Dia da Água, sendo enriquecedora para todos os envolvidos. A experiência permitiu conectar conceitos importantes sobre a conservação da água com atividades práticas e criativas que atraíram a atenção dos alunos. O envolvimento das crianças com o tema, proposta de construção dos cartazes e o desenvolvimento da coordenação motora através dos mosaicos, mostraram como aprender sobre a preservação ambiental pode ser divertido e significativo. Através de sua proposta a discente aprendeu a importância de criar atividades que sejam ao mesmo tempo, educativas e atraentes para crianças pequenas, através da ludicidade e da prática, entendendo que é possível ensinar conceitos complexos de forma acessível. Também percebeu o valor de integrar a conscientização ambiental com habilidades motoras e criativas, promovendo um aprendizado mais envolvente e eficaz. Sobre a importância de unir ludicidade e aprendizado, Lima (2021) destaca que

> A ludicidade nas atividades pedagógicas é um meio de fazer com que as crianças aprendam de forma significativa e prazerosa, integrando conteúdos didáticos com práticas que desenvolvem habilidades motoras e criativas. Além disso, ao explorar o ambiente natural e temas como a conservação da água, os alunos são capazes de construir uma consciência ecológica desde a infância, o que pode levar a comportamentos mais sustentáveis no futuro. (Lima, 2021, p. 52).

Esse conceito dialoga diretamente com a experiência de Sayonara, que viu a importância de práticas lúdicas para garantir a participação ativa e o engajamento dos alunos.

Alguns desafios foram encontrados durante o processo de estágio, de acordo com Sayonara seu maior desafio, foi manter o engajamento das crianças de 4 a 5 anos durante toda a atividade, especialmente na parte teórica, sendo necessário adaptar as explicações e garantir que todas as atividades fossem suficientemente dinâmicas para manter o interesse dos pequenos. A atividade de intervenção pedagógica intitulada "Dia da Água" foi planejada para sensibilizar 20 crianças de 5 anos sobre a importância da preservação e do uso consciente da

água. A fotografia, a seguir, representa a aluna Sayonara em sua regência de intervenção na educação infantil:

Figura 6 – Regência

Fonte: Das Autoras (2024).

Figura 7 – Atividades do projeto de Intervenção

Fonte: Das Autoras (2024).

A aula, alinhada com os eixos estruturantes da BNCC, teve como objetivo promover o desenvolvimento de competências por meio de brincadeiras e atividades lúdicas, como conversas informais, leitura de histórias e construção de mosaicos. As crianças foram incentivadas a refletir sobre o uso cotidiano da água, sua importância para a vida e a necessidade de preservação, finalizando com a criação de cartazes e uma gota de água em mosaico feito com EVA, enquanto são avaliadas com base em suas habilidades motoras finas, além disso, teve que ajustar os materiais e recursos disponíveis para atender às necessidades da

turma de forma eficiente. Sayonara destaca que durante a execução de sua aula o que mais gostou foi ver a reação positiva das crianças às atividades práticas, como a construção dos mosaicos e os jogos relacionados à água. Segundo a discente, “ver as crianças envolvidas e aprendendo com entusiasmo foi muito gratificante”. Após reflexão, Sayonara destacou um ponto negativo, sendo a limitação do tempo disponível para explorar o tema de maneira mais aprofundada e a dificuldade em manter a atenção das crianças durante as partes mais explicativas da atividade.

Para ampliar a experiência vivenciada, Sayonara destaca que poderia expandir a aula incluindo mais atividades práticas e interativas selecionadas considerando a faixa etária das crianças. Também seria útil estabelecer colaborações com outras instituições ou eventos comunitários para aumentar o alcance da mensagem sobre a conservação da água, incorporar feedback das crianças e dos pais pode ajudar a aprimorar as atividades e garantir que as mensagens sobre a importância da água sejam transmitidas de forma eficaz.

A atividade de intervenção da discente Edilaine, que foi executada com uma atividade de contação de histórias. Em seus relatos, foi através do projeto de intervenção que ela desenvolveu ainda mais o gosto pela prática. Neste processo de intervenção para a turma da educação infantil, pensou muito em algo que despertasse a curiosidade e a concentração das crianças através de um conto lúdico e interativo. A narrativa utilizada foi sobre a história “Que bicho será que botou o ovo” do autor Ângelo Machado. Para tal atividade a aluna confeccionou “palitoches” para tornar a experiência ainda mais dinâmica e divertida.

A discente enfatizou que adquiriu muitas aprendizagens com a experiência de produzir uma intervenção para ser aplicada no estágio, ressaltando que através da prática extremamente enriquecedora, aprendeu que a contação de histórias vai muito além de somente abrir um livro e fazer a leitura. Segundo Edilaine, para que a atividade faça sentido, é necessário ir mais além, destacando a importância da utilização de elementos que façam daquela ocasião um momento prazeroso e significativo, despertando o interesse e a curiosidade das crianças.

Edilaine também destaca como ponto positivo o interesse das crianças pela contação de história, mesmo sendo crianças que ainda não desenvolveram a fala, na faixa etária de 2 a 3 anos de idade, muitas conseguiram participar ativamente (cada uma ao seu modo). Também gostou da forma em que executou a atividade, sempre dando oportunidade para que as crianças manusearem os “palitoches”, sendo que, não houve algo que não tenha gostado, talvez a falta de mais tempo para a atividade. Como a experiência foi feita apenas como uma intervenção da disciplina de estágio, a aluna planeja executar em sala de aula novamente, dessa vez, com um tempo maior para instigar ainda mais os estudantes, também segundo a discente, deseja fazer

adaptações na história, colocando mais personagens, tornando-a ainda mais divertida, convidando os alunos a se sentirem dentro do contexto. A fotografia, a seguir, representa a regência de intervenção da aluna Edilaine na educação infantil.

Figura 8 – Regência

Fonte: Das Autoras (2024).

A aluna Rafaela desenvolveu a atividade de intervenção com a professora regente, destacando que o Colégio Unilavras é uma instituição ímpar, que tem excelentes metodologias, sendo assim foi fácil pensar em algo a acrescentar para que os alunos tivessem um desenvolvimento significativo. Nessa perspectiva, desenvolveram a atividade de intervenção denominada “O Bichonário” com crianças entre 4 e 5 anos. Para desenvolver um trabalho produtivo com crianças é preciso despertar a curiosidade e o interesse. Ao propor uma atividade em que as crianças poderão realizar o estudo de vários animais mostra-se relevante, o desenvolvimento da alfabetização através da ludicidade é importantíssimo, com isso registrar as etapas desse desenvolvimento pelo letramento, que colabora com o processo de aprendizagem de forma significativa, por esse motivo torna-se importante realizar atividades como a proposta a seguir.

Trabalhamos de forma a apresentar o alfabeto de forma lúdica, dinâmica e divertida. Iniciamos a compreensão das letras por meio de associação com animais que atraem e prendem a atenção, conectarmos ao som das letras do alfabeto por meio da letra inicial do nome dos animais. Na educação infantil, as crianças demonstram grande deslumbre pelos animais, e esse interesse leva a concentração e absorção do conteúdo de alfabetização ligado aos bichos. A fotografia, a seguir, representa a regência de intervenção da aluna Rafaela desenvolvendo a atividade de intervenção denominada “O Bichonário”.

Figura 9 – Regência de Intervenção

Fonte: Das Autoras (2024)

Rafaela destacou alguns pontos sobre o assunto, que, por meio dessa atividade, os pequenos aprenderem de uma maneira lúdica e simples a importância de cada animal, como eles nascem, vivem e se reproduzem, percebendo que os alunos iniciaram a compreensão das letras por meio de associação com animais pois eles atraem e prendem a atenção, conseguindo conectar o som das letras do alfabeto por meio da letra inicial do nome dos animais.

Segundo a discente, no local onde realizou seu estágio havia grande diversidade de espaços, como área verde, quadra e área de leiturinha, para a execução das atividades, utilizados pela professora que ministrava suas aulas, sempre dinâmicas e lúdicas com muita desenvoltura. Foi notório observar a felicidade das crianças na instituição. Assim

> desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humana. (Vygotsky, 2003, p.118).

Rafaela enfatizou que não enfrentou nenhuma dificuldade ou desafio no decorrer de sua intervenção, pois foi muito bem orientada e instruída, obtendo muito apoio da professora, sendo assim, tudo fluiu como o esperado. Pimenta e Lima (2005/2006 p.14) afirmam que o estágio "não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizada a das práxis docentes, entendida como atividade de transformação da realidade". É, portanto, uma atividade teórico-

prática, alicerçada pela fundamentação, pelo diálogo e pela intervenção didática na realidade educacional.

Gisele relata que o projeto de intervenção foi muito importante, do mesmo modo como a integrante Edilaine, a proposta de Gisele foi uma contação de histórias. O conto escolhido foi “João e o Pé de Feijão”, após a atividade, propôs que cada criança fizesse o experimento de plantar seu próprio feijão em um potinho e cultivar, observando sempre o desenvolvimento do grão. A atividade foi pensada com o intuito que todos pudessem ficar curiosos com a narração, para que posteriormente pudesse ser transformada em uma experiência viva, com os pequeninos. A atividade não só reforçou o conteúdo da história, mas também estimulou o interesse pelo cuidado com o meio ambiente. Foi uma atividade enriquecedora tanto para as crianças quanto para ela como futura educadora. A fotografia, a seguir, representa a regência de intervenção da aluna Gisele o conto escolhido foi “João e o Pé de Feijão”

Figura 10 - Regência

Fonte: Das Autoras (2024)

Gisele reforçou que conduzir essa atividade foi desafiador e, ao mesmo tempo, muito gratificante, uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos que adquiriu durante o curso de pedagogia e experimentar diferentes abordagens pedagógicas. Durante a atividade, também desenvolveu habilidades interpessoais importantes, como a comunicação eficaz e a empatia, aprendendo a lidar com situações inesperadas, tais como: o comportamento e a encontrar maneiras de envolver todas as crianças.

Gisele relatou ainda que, por ter sido seu primeiro estágio, encontrou dificuldade em conseguir o engajamento das crianças, através do contato, do ouvir, do pensar e do agir. A discente, afirmou que o que mais gostou, foi a reação e participação das crianças que foram o centro de toda atividade e que a interação com elas a ensinou algo novo e valioso sobre a prática pedagógica. Desde o início, percebeu que observar e entender cada criança era fundamental para planejar que essa intervenção fosse significativa e estimulante. As crianças, com suas curiosidades, personalidades únicas e formas de se expressar, além disso, Gisele aprendeu com as crianças a importância da paciência, da empatia e do olhar atento, sentindo-se assim, desafiada a pensar criativamente e a refletir constantemente sobre as práticas pedagógicas. Por meio das crianças, compreendeu que o papel do educador vai além de ensinar conteúdos, trata-se de apoiar cada criança em seu desenvolvimento integral, respeitando seu ritmo e promovendo um aprendizado significativo.

Gisele relata que poderia ter dedicado mais tempo para pesquisar novas abordagens pedagógicas e trazer ideias inovadoras para a sala de aula, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente para as crianças, diante deste projeto. No futuro, pretende aplicar essas lições para tirar o máximo proveito das oportunidades de aprendizagem e contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento das crianças e para o ambiente escolar.

2.3 Apresentação de um vídeo pessoal Na Língua Brasileira De Sinais (Libras)

Outra experiência vivenciada durante a graduação em Pedagogia, foi o desenvolvimento da apresentação pessoal no formato da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A disciplina foi ofertada no 5° período, com carga horária de 60 horas e ministrada pela professora Bárbara Cristina Heitor, no ano de 2023.

A disciplina aborda conceitos importantes sobre as pessoas surdas, bem como as características da surdez, diagnóstico e prevenção, sendo que propõe a educação bilíngue

> a educação bilíngue para surdos, que considera a Língua de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua, representa uma proposta inclusiva que valoriza a identidade surda e reconhece a importância de práticas pedagógicas adaptadas. A escola precisa promover um ambiente acessível, onde a comunicação visual seja privilegiada e o aluno surdo tenha condições de participar plenamente das atividades educativas. Para isso, é fundamental que o professor tenha formação adequada e que a escola ofereça os recursos necessários para garantir a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas particularidades linguísticas e culturais. (Lodi, 2013, p. 85).

A atividade final proposta pela professora consistia em realizar a gravação de um vídeo em LIBRAS, após apropriar dos conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais, as integrantes deveriam fazer a apresentação pessoal através de um vídeo. Assim, as alunas deveriam se apresentar de forma individual, explanando seu nome, idade, gostos pessoais e entre outras.

Sayonara relatou que a experiência de criar um vídeo em Libras foi única e bastante envolvente, tendo a oportunidade de explorar uma nova forma de comunicação, o que a desafiou a sair da zona de conforto e aprender algo que impacta diretamente a inclusão de pessoas surdas, além de desenvolver habilidades de comunicação visual e coordenação. Também percebeu o valor da paciência e da prática para garantir que os sinais fossem feitos corretamente. A fotografia, a seguir, representa a gravação de um vídeo em LIBRAS da aluna Sayonara.

Figura 11 – Aplicação em Libras

Fonte: Das Autoras (2024)

O maior desafio apresentado, foi aprender e aplicar corretamente os sinais em Libras, além de sincronizar o tempo dos gestos com o áudio e o ritmo do vídeo, também tendo que adaptar e expressar ideias complexas de forma visual e clara.

Sayonara refletiu sobre seu progresso no decorrer da atividade, ressaltando o impacto que a linguagem de sinais pode ter na comunicação. O que menos gostou foi o tempo e esforço extra que precisou dedicar para garantir a precisão dos sinais na hora da apresentação.

Ao final da atividade, a discente pontuou a importância de continuar se aprofundando na LIBRAS, criando mais vídeos e materiais inclusivos, sendo interessante realizar mais treinamentos e workshops para melhorar suas habilidades e aumentar a conscientização sobre a importância da acessibilidade.

Michelle pontuou que, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais foi uma experiência nova em sua graduação, pois está inserida na área educacional há muitos anos e uma grande

parte das disciplinas já eram conhecidas, porém lidar com a disciplina de LIBRAS foi complexo, já que além de aprender o conteúdo foi necessário lidar com questões tecnológicas na realização de algumas atividades dentre elas a gravação do vídeo de apresentação em libras.

Segundo a integrante Michelle, a Língua Brasileira de Sinais é muito importante na inclusão de pessoas surdas e obteve nos últimos anos um grande avanço. Para Dusik (2022) os surdos formam um grupo social que estabelece relações entre surdos e ouvintes e buscam seus direitos entendendo que a surdez é uma característica que necessita de alternativas que promovam a equidade. A Língua de Sinais precisa ser ensinada às crianças surdas para que elas possam se desenvolver, porém nós ainda não estamos preparados para recebê-las.

Michelle destaca que foi desafiador gravar o vídeo usando a Língua Brasileira de Sinais, sendo que, havia decidido não gravar o vídeo e perder os 10 pontos, devido à grande dificuldade que sentiu ao realizar a proposta, pois além de fazer os sinais precisava posicionar o celular e conseguir um silêncio total no ambiente. No dia da entrega resolveu fazer sua última tentativa e após muitas, conseguiu fazer um vídeo dentro das possibilidades, o que não teve um bom resultado.

Durante o processo da atividade, segundo a discente, conhecer algumas tecnologias foi muito interessante, como por exemplo o aplicativo Hand Talk que pode ser utilizado por alunos, familiares e professores. Michelle enfatizou que, não gostou de gravar o vídeo, porém viu a importância do conhecimento em LIBRAS, salientando que é preciso formação continuada para aprofundar os conhecimentos na área, pois caso receba uma criança surda é importante estar preparadas para auxiliá-la em seu desenvolvimento e inclusão, buscando cursos e tecnologias.

A integrante Rafaela destacou que, em seu contexto social, teve um contato tardio com a Língua brasileira de sinais, através da disciplina e a construção do vídeo, ficou curiosa e engajada na busca por conseguir absorver o máximo de conhecimentos. A aluna enfatizou que, à medida em que a matéria avançava, se via produzindo vídeos e os apresentando em Libras e isso foi muito enriquecedor para sua aprendizagem.

Rafaela não teve dificuldade em executar a atividade proposta da gravação do vídeo em LIBRAS, pois se viu envolvida e interessada em todo processo, segundo a discente, foi uma prática de repetição dia a dia e cada aula ela se desenvolvia mais e mais, aprendendo letras diferentes e novos conceitos.

Em seu relato, Rafaela destacou que mais gostou foi de perceber-se como ouvinte, se colocando no lugar da pessoa com deficiência, adquirindo um olhar cuidadoso que nunca

pensou em ter. Atualmente sente que ainda deve se debruçar mais na proposta em ser uma professora que busca realmente fazer a diferença para seus alunos.

A fotografia, a seguir, representa a gravação de um vídeo em LIBRAS da aluna Rafaela

Figura 12 – Aplicação em Libras

Fonte: Das Autoras (2024)

Para Edilaine, a atividade de gravação do vídeo foi desafiadora. Em seu relato a discente enfatizou que, desde o início da faculdade, ao pesquisar sobre a grade das disciplinas que o curso de Pedagogia ofertava, ao se deparar que teria acesso à disciplina de Libras, ficou com um grande receio, visto que, nunca teve contato direto ou indireto com a Língua Brasileira de Sinais. Conforme os conteúdos avançavam compreendeu a relevância do tema no processo de desenvolvimento da pessoa surda.

Concluir a disciplina com a atividade do vídeo foi muito desafiador, uma vez que, mesmo compreendendo tudo o que foi estudado, se sentiu extremamente insegura para fazer a proposta final da gravação e apresentação em LIBRAS. Seu maior desafio da atividade de gravação do vídeo, foi em não dedicar tempo suficiente para aprender os sinais adequados e gesticulação das mãos quanto ao alfabeto da Língua Brasileira de Sinais.

Não somente na atividade final proposta, mas também como toda disciplina, percebeu que aprender o significado e a importância da Língua Brasileira de Sinais, ou seja, a parte teórica não é tão complicado, mas que o lado prático exige dedicação e tempo.

Embora não tenha executado a atividade da gravação do vídeo, mas acompanhando atentamente todo o processo que as demais colegas fizeram, Edilaine destaca que foi enriquecedor ver o empenho das demais integrantes, a preparação e o esforço da entrega do material e que ao visualizar os vídeos e apresentações, aprendeu novas expressões e isso foi muito importante em sua formação na disciplina. A discente enfatizou que a atividade foi muito importante para todos.

Como mencionado por Michelle, Edilaine acredita que a disciplina as aproximou da Língua Brasileira de Sinais, sendo uma breve introdução sobre a importância do conhecimento da língua e sua utilização com pessoas surdas. Neste sentido, para a profissão enquanto Pedagogos acredita que haja a necessidade de aprofundamento para saber lidar com situações que exigem o conhecimento da língua dentro e fora do espaço escolar.

Do mesmo modo, como a aluna Edilaine, a integrante Gisele, relatou grande dificuldades na execução da atividade de apresentação e gravação do vídeo, devido à falta de tempo para aprofundamento no alfabeto em LIBRAS, enfatizando que para obter mais conhecimento sobre a disciplina, seria interessante que a mesma pudesse ser realizada de forma presencial, com um profissional/intérprete para a capacitação, ou seja, treinamentos, cursos de capacitação, entre outras formas de didáticas que poderiam ser aplicadas.

Estudar Libras também envolve aprender sobre a cultura e a comunidade surda, o que foi uma experiência enriquecedora para todo o grupo. A oportunidade de praticar e desenvolver habilidades práticas em comunicação através de sinais também foi de extrema importância. Para Gisele, aprender LIBRAS na prática, foi uma atividade desafiadora, especialmente por não ter aulas com intérpretes, aulas práticas, destacando sua dificuldade em gravar o vídeo e fazer a apresentação.

Após os relatos, as integrantes destacaram que a linguagem de sinais é fundamental para garantir que pessoas surdas ou com deficiência auditiva tenham acesso a informações e comunicação. Entender e utilizar LIBRAS é um passo crucial para promover a inclusão e acessibilidade. Mesmo para quem não é surdo, aprender Libras pode enriquecer a comunicação e abrir novas possibilidades de interação com a comunidade surda que muitas vezes é sub representada. Para pessoas surdas, o uso da linguagem de sinais representa autonomia e empoderamento, permitindo que participem plenamente da sociedade. Neste sentido, as alunas refletiram sobre suas dificuldades e apontaram a necessidade de cursos de aprendizagem continuada, para que consigam lidar com possíveis situações e necessidade da LIBRAS em seu dia a dia.

2.4 Construção do dossiê: pedagogos em espaços não escolares

A proposta de elaboração de um Dossiê ocorreu no 5° período do curso de Pedagogia na disciplina de Pedagogia Empresarial no ano de 2023, totalizando uma carga horária de 60 horas, ministrada pela professora Bárbara Cristina Heitor. De acordo com dicionário Michaelis (2024) dossiê significa coleção de documentos relativos a um processo, a um indivíduo e, por extensão, a qualquer assunto, sendo assim a proposta consistia em fazer um levantamento e selecionar o maior número de informações sobre as áreas de atuação pedagógica em espaços não escolares.

Durante a disciplina de Pedagogia Empresarial, inúmeras possibilidades de atuação para o Pedagogo foram discutidas, tanto na educação formal como na informal. Neste sentido, a proposta da atividade consistia em que as alunas fizessem uma pesquisa detalhada sobre concursos públicos abertos ou encerrados e posteriormente produzissem um Dossiê que nada mais é que um documento que contém informações relevantes e detalhadas de um determinado tema.

O grupo de trabalho optou por investigar dois editais de concursos que chamaram a atenção: Polícia Civil do Estado de Minas Gerais e Ministério Público do Estado de Minas Gerais em que as remunerações estavam acima da média nacional. No momento da pesquisa o concurso da Polícia Civil estava encerrado e o do Ministério Público estava em andamento.

Para Edilaine, A experiência da atividade do Dossiê foi muito enriquecedora, visto que, as instigou em fazer várias pesquisas em espaços de atuação do pedagogo para além das salas de aula, sendo assim, analisaram editais de concursos, bem como as exigências, remuneração, número de vagas e conteúdos programáticos.

Através da experiência aprendeu que o campo de atuação do pedagogo em espaços não formais é bastante amplo e que ter este conhecimento é muito importante, ressaltar que, muitas pessoas pensam que o curso de Pedagogia oferece somente o espaço escolar como única opção de trabalho.

A aluna destacou que durante o desenvolvimento da atividade do Dossiê, teve grande dificuldade em pesquisar concursos abertos, talvez pela falta de prática e conhecimentos de sites em que eles são publicados, além de ter tido um pouco de dificuldade na montagem dos slides para a apresentação.

O que mais gostou na atividade foi ver o empenho de todo grupo que foi formado por Edilaine, Michelle, Rafaela, Sayonara, fazendo reuniões virtuais, no intuito de realizarem pesquisas e debates sobre os temas pesquisados. Edilaine enfatizou que, com toda certeza, a

proposta do Dossiê em espaços da pedagogia não formal enriqueceu ainda mais seus conhecimentos, além de reforçar o trabalho em equipe que foi essencial para o êxito da proposta. A fotografia, a seguir, representa uma reunião virtual do grupo:

Figura 13 – Grupo (DOSSIÊ) Reuniões Virtuais

Fonte: Das Autoras (2024)

Segundo Sayonara, a atividade ampliou sua compreensão sobre as possibilidades de atuação do pedagogo em espaços não formais, explorando diferentes áreas em que o pedagogo pode atuar, como hospitais, ONGs e até setores governamentais, o que mostrou a amplitude da carreira.

A aluna destacou que, a experiência ajudou a enxergar a importância de estudar a fundo os editais e a formação continuada, mas que assim como a integrante Edilaine, seu desafio foi entender as especificidades de cada edital e os requisitos exigidos para as vagas. Além disso, percebeu que a concorrência é alta, a levando em refletir sobre a necessidade de um preparo com muita dedicação de tempo, acredita que a falta de enfoque acadêmico nas áreas de pedagogia não formal também foi um desafio, já que a formação tradicional foca na educação básica.

A importância do pedagogo em espaços não escolares é destacada por Lima (2019), que afirma:

> O campo de atuação do pedagogo transcende as fronteiras da sala de aula, abrindo espaço para atividades em instituições como hospitais, centros comunitários e empresas. Essa atuação requer uma formação especializada,

> uma vez que as demandas desses ambientes são diferentes das encontradas na educação formal. O pedagogo, ao adentrar esses espaços, assume um papel de mediador e facilitador de processos educativos que vão além do currículo escolar, contribuindo para o desenvolvimento social e individual das pessoas atendidas. (Lima, 2019, p. 88)

Sayonara afirmou a necessidade de explorar mais áreas da pedagogia não formal e buscar capacitações específicas para esses campos, estudando mais a fundo os editais de concursos e as áreas de atuação para além da sala de aula. A aluna destacou que seria interessante propor, dentro da formação acadêmica, uma maior abordagem sobre tais possibilidades para que futuros pedagogos estejam mais preparados para as oportunidades.

Durante a construção de seu Dossiê, a integrante Gisele relatou que a atividade foi muito prazerosa e significativa ao ser realizada, visto que, a motivou a pesquisar e ter curiosidade acerca da atuação do pedagogo em outros cenários, que não fosse no âmbito educacional. Em suas pesquisas, a aluna detalhou o tema sobre a atuação do profissional Pedagogo nas Forças Armadas, sendo este o profissional que desempenha um papel vital ao adaptar as práticas pedagógicas ao contexto militar, garantindo a formação integral dos militares, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e contribuindo para a manutenção dos padrões de excelência das Forças Armadas.

Gisele ressalta que pôde perceber e aprender que o Pedagogo que atua nas Forças Armadas é capaz de desenvolver programas de treinamento e formação continuada que são essenciais para capacitar os militares em suas funções, sempre adaptando metodologias de ensino às necessidades específicas do contexto militar.

Como observou Almeida (2020), o papel do pedagogo nas Forças Armadas é crucial para o desenvolvimento e a formação contínua dos militares. O pedagogo atua não apenas no treinamento técnico e tático, mas também na promoção de habilidades socioemocionais e na adaptação dos métodos educacionais às necessidades específicas do ambiente militar. Almeida destaca que a atuação pedagógica contribui para a eficácia das operações e o bem-estar dos soldados, facilitando a integração de métodos educacionais inovadores no contexto militar.

A aluna destaca que assim como as demais integrantes, seu maior desafio foi encontrar facilidade de informações nas pesquisas de editais, com a atuação do pedagogo em alguma respectiva área.

Por sua vez, a integrante Michelle, em seu relato destacou que produzir um dossiê foi uma tarefa muito difícil, pois seu grupo, mencionado acima pela aluna Edilaine, precisou realizar inúmeras pesquisas para desvendar os campos de atuação do Pedagogo, e que a realização de tal prática às mostrou que a profissão atualmente é exigida em diferentes áreas e

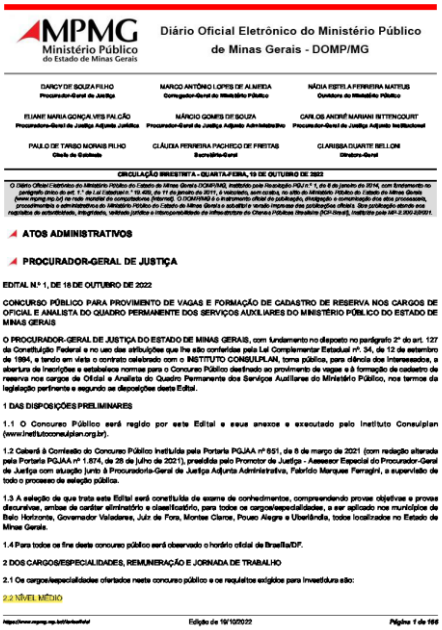
que é possível realizar diversos concursos públicos. Segundo Michelle, durante a disciplina de Pedagogia Empresarial inúmeras possibilidades de atuação para o Pedagogo foram discutidas, tanto na educação formal como informal. Durante muito tempo acreditou-se que o pedagogo só poderia atuar em espaços escolares, na educação formal, porém com aumento de espaços educativos, a demanda de trabalho para o pedagogo em outras áreas vem aumentando consideravelmente.

Do mesmo modo, assim como as demais integrantes a aluna destacou que seu maior desafio foi realizar a leitura dos editais e compreender suas especificações.

Desafios e facilidades foram encontrados no decorrer da atividade de construção do Dossiê. Segundo os relatos da discente Rafaela, a elaboração do documento foi extremamente significativa, pois ela já estava debruçada na área de concursos públicos, ao qual foi o tema escolhido. Neste sentido a aluna já estava pesquisando e fazendo leituras dos possíveis editais que poderia prestar. Nesse sentido, segundo ela, foi bem tranquilo desenvolver a atividade da elaboração do Dossiê.

Rafaela enfatizou que a atividade poderia ter sido mais extensa, para que pudesse debater mais sobre esse assunto tão pouco abordado no curso de Pedagogia. A fotografia, a seguir, representa uma Imagem do edital do concurso do Ministério Público:

Figura 14 – Foto ilustrativa de um edital



MPMG Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Diário Oficial Eletrônico do Ministério Público de Minas Gerais - DOMP/MG

DARCY DE SOUZA FILHO — Procurador-Geral de Justiça
MARCO ANTÔNIO LOPES DE ALMEIDA — Corregedor-Geral do Ministério Público
NÁDIA ESTELA FERREIRA MATTOS — Ouvidora do Ministério Público

ELIANE MARIA GONÇALVES FALCÃO — Procuradora-Geral de Justiça Adjunta Jurídica
NÁRCIO GOMES DE SOUZA — Procurador-Geral de Justiça Adjunto Administrativo
CARLOS ANDRÉ MARIANI BITTENCOURT — Procurador-Geral de Justiça Adjunto Institucional

PAULO DE TARSO MORAIS FILHO — Chefe de Gabinete
CLÁUDIA FERREIRA PACHECO DE FREITAS — Secretária-Geral
CLARISSA DUARTE BELLONI — Diretora-Geral

CIRCULAÇÃO INKESTRITA - QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 2022

O Diário Oficial Eletrônico do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (DOMP/MG), instituído pela Resolução PGJ/Nº 1, de 8 de janeiro de 2014, com fundamento no parágrafo único do art. 1º da Lei Estadual nº 19.485, de 11 de janeiro de 2011, é veiculado, sem custo, no sítio do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (www.mpmg.mp.br) de uso monitor de computadores (Internet). O DOMP/MG é o instrumento oficial de publicação, divulgação e comunicação dos atos processuais, procedimentos e administrativos do Ministério Público do Estado de Minas Gerais e sobstitui e revoga impressos dos publicações oficiais. Sua publicação atende aos requisitos de autenticidade, integridade, validade jurídica e interoperabilidade da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), instituída pela MP 2.200-2/2001.

ATOS ADMINISTRATIVOS

PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA

EDITAL N.º 1, DE 18 DE OUTUBRO DE 2022

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE VAGAS E FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA NOS CARGOS DE OFICIAL E ANALISTA DO QUADRO PERMANENTE DOS SERVIÇOS AUXILIARES DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

O PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, com fundamento no disposto no parágrafo 2º do art. 127 da Constituição Federal e no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar Estadual nº. 34, de 12 de setembro de 1994, e tendo em vista o contrato celebrado com o INSTITUTO CONSULPLAN, torna público, para ciência dos interessados, a abertura de inscrições e estabelece normas para o Concurso Público destinado ao provimento de vagas e à formação de cadastro de reserva nos cargos de Oficial e Analista do Quadro Permanente dos Serviços Auxiliares do Ministério Público, nos termos da legislação pertinente e segundo as disposições deste Edital.

1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Concurso Público será regido por este Edital e seus anexos e executado pelo Instituto Consulplan (www.institutoconsulplan.org.br).

1.2 Caberá à Comissão do Concurso Público instituída pela Portaria PGJAA nº 651, dia 8 de março de 2021 (com redação alterada pela Portaria PGJAA nº 1.874, de 28 de julho de 2021), presidida pelo Promotor de Justiça - Assessor Especial do Procurador-Geral de Justiça com atuação junto à Procuradoria-Geral de Justiça Adjunta Administrativa, Fabrício Marques Ferragini, a supervisão de todo o processo de seleção pública.

1.3 A seleção de que trata este Edital será constituída de exame de conhecimentos, compreendendo provas objetivas e provas discursivas, ambas de caráter eliminatório e classificatório, para todos os cargos/especialidades, a ser aplicado nos municípios de Belo Horizonte, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Pouso Alegre e Uberlândia, todos localizados no Estado de Minas Gerais.

1.4 Para todos os fins deste concurso público será observado o horário oficial de Brasília/DF.

2 DOS CARGOS/ESPECIALIDADES, REMUNERAÇÃO E JORNADA DE TRABALHO

2.1 Os cargos/especialidades ofertados neste concurso público e os requisitos exigidos para investidura são:

2.2 NÍVEL MÉDIO

https://www.mpmg.mp.br/diariodoMP/ — Edição de 19/10/2022 — Página 1 de 166

Fonte: Das autoras (2024)

2.5 Construção do caderno digital de atividades de Língua Portuguesa

A atividade Caderno digital de atividades foi realizada na disciplina de Fundamentos Teórico- Metodológicos da Língua Portuguesa, ministrada pela Professora Aline Fernandes Melo no 3º período do Curso de Pedagogia, na modalidade à distância (EAD).

A proposta da Professora Aline para a montagem do caderno digital, foi a divisão da turma em grupos de três ou quatro integrantes. Os grupos deveriam se reunir e organizar a realização das tarefas. A cada semana a professora propunha uma prática de linguagem que deveríamos estudar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e elaborar atividades, entre elas: Leitura, escrita e oralidade. O primeiro passo era buscar na BNCC habilidades e competências que remetessem ao tema proposto referente ao ano escolar escolhido. Após a escolha da habilidade, o próximo passo era a elaboração das atividades dentro deste tema, competência e habilidade escolhidas. Eram elaboradas duas atividades diferentes toda semana, seguindo os temas estabelecidos, até a finalização da disciplina.

As integrantes do grupo ressaltam que: foi um aprendizado muito rico ao entender a Base Nacional Comum Curricular na construção e evolução de cada atividade, conhecendo suas Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimentos Habilidades e Competência, conforme descrito na BNCC.

A experiência em construir um caderno digital de atividades contribuiu para o crescimento na vida acadêmica, pois foram criadas atividades que poderão ser colocadas em prática. O processo dessa construção desafiadora e satisfatória será relatado a seguir, uma vez que encontramos desafios e facilidades no decorrer de cada semana com as propostas de variados exercícios que nos permitiram explorar a leitura, a escrita, a oralidade, o letramento literário, digital e racial.

A realização da atividade possibilitou uma grande aproximação com a BNCC, assim pudemos compreender um pouco mais sobre sua organização. Nos relatos seguintes, as participantes destacam os conhecimentos adquiridos sobre a BNCC.

Sayonara destacou que para compor cada atividade, a utilização da BNCC foi imprescindível, sendo necessário trabalhar pensando em situações que envolvessem teoria e prática. Para ela, foi muito desafiador conciliar: Unidade temática, Objetos do conhecimento, Habilidades em cada tema proposto. Destaca ainda que conhecer a BNCC de forma mais aprofundada e poder aprender a desenvolver as atividades relacionadas a ela (BNCC) é gratificante, por esse motivo, acha difícil encontrar algo que não tenha gostado, pois aprender algo sempre é construtivo.

A escrita proporciona o prazer de comunicar e aprimorar o desenvolvimento pessoal, os professores têm como função promover a interação entre a criança e o mundo da leitura e da escrita. Nesse sentido, é importante que se realize no decorrer do curso de Pedagogia mais atividades em que os alunos possam fazer esse exercício de elaborar materiais que possam ser utilizados quando chegarem em sala de aula.

Com essa experiência, Edilaine, aprendeu como construir uma atividade, como fazer as buscas na BNCC e estruturar tais atividades de acordo com as habilidades propostas, salienta também que aprendeu a buscar referências na BNCC e utilizar o conhecimento para gerar atividades diferentes dentro de vários temas.

A construção do caderno possibilitou uma visita cuidadosa à BNCC, o que proporcionou à graduanda reflexões sobre as habilidades e como contemplá-las na elaboração das atividades. Termos como multiletramentos e multimodalidade, causaram dúvidas o que foi esclarecido com muita eficiência pela professora Aline.

Um desafio particular que encontrado foi o fato de não ter muitas habilidades e experiências com alguns recursos e programas digitais na parte de edição e designer, como por exemplo o uso da ferramenta do “Powerpoint”, visto que, nunca havia usado o recurso citado. Esses desafios foram superados no decorrer do trabalho, uma vez que começou a praticar, errando, porém, tentando acertar cada vez mais, sem o receio de explorar a ferramenta em questão.

Para Edilaine colocar as atividades em prática na sala de aula é algo que ainda pode ser feito, para que neste sentido possa trabalhar as propostas estabelecidas, almejando, o sucesso escolar dos alunos.

Edilaine sentiu grande frustação no dia da apresentação do caderno digital, pois seu computador teve uma “pane” e impossibilitou que ela fizesse a apresentação conforme o combinado.

Relata ainda que gostou da maneira como a atividade foi conduzida por ela e por sua companheira Michelle, sempre procurando agir e fazer a construção das atividades em conjunto, uma vez que, essa troca de conhecimentos foi muito importante para o crescimento delas dentro da disciplina.

Michelle destacou que leciona no Município e mesmo possuindo um pouco de experiência, a BNCC sempre traz dúvidas, e a atividade ajudou na compreensão de pontos importantes desenvolvimento de atividades ainda desconhecidas sempre causa estranhamento e os desafios vão surgindo ao longo do percurso, nesse sentido destaca a seguir as dificuldades encontradas.

Para realizar as etapas da atividade era necessário buscar na BNCC os elementos citados acima, veja na figura:

Figura 15 – Cabeçalho de uma das atividades do caderno digital

ORALIDADE

JUSTIFICATIVA DA ATIVIDADE: Desenvolver no aluno as habilidades linguísticas, através da fala e escuta, uma vez que o ouvir e falar estão diretamente ligados às emoções, ao comportamento humano e a vida em sociedade.
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
NOME DA ESCOLA:
ALUNO:
TURMA: 3º ano
TURNO: Vespertino
CAMPO DE ATUAÇÃO: Todos os campos de atuação
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: Oralidade
OBJETO (S) DE CONHECIMENTO: Variação linguística
HABILIDADE(S): **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
TEMA: Investigando variações linguísticas

Fonte: Das autoras (2024)

As principais dificuldade encontradas pela aluna foi a busca por atividades relacionadas à tecnologia, pois algumas escolas ainda não possuem equipamentos e acesso à internet adequados. Nesse sentido, as atividades ainda são impressas e o uso de ferramentas tecnológicas ainda é limitado.

Michelle concorda com Edilaine, pois colocar em prática é algo muito importante para observar se as atividades realmente são relevantes e capazes de envolver os alunos de forma que eles construam seu próprio conhecimento.

O caderno foi construído e concluído de acordo com o que foi pedido e muitas aprendizagens foram adquiridas, dentre elas estão: o uso de uma ferramenta tecnológica compartilhada, o documento oficial BNCC, as competências e habilidades que os alunos do Ensino Fundamental I devem alcançar em Língua Portuguesa, a interação entre as pessoas do grupo, a elaboração de enunciados para as questões e a busca de atividades para contemplar as habilidades.

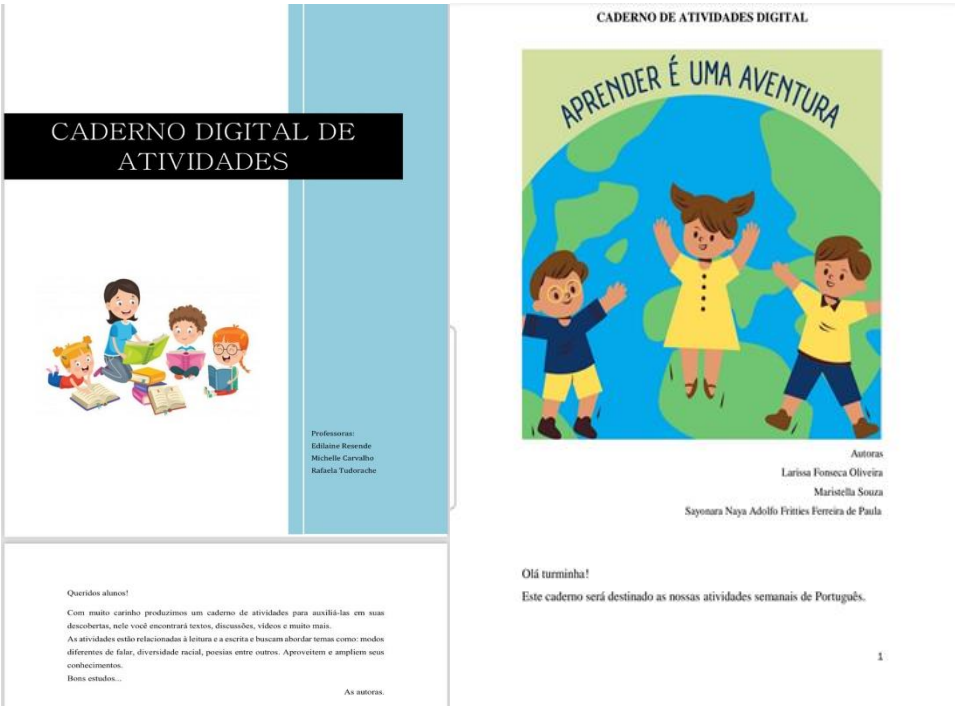
Para Rafaela foram muitos os aprendizados, com essa experiência. Como exemplo, destaca: aprender habilidades novas, aprender a lidar com a situação de grupo de forma mais

dinâmica, possibilitando uma linguagem simples e objetiva, além de vários formatos e inúmeros conteúdo.

O que mais gostou foi a facilidade em montar as atividades, porém os erros foram inevitáveis, a facilidade de lidar com a criação das atividades, sobre a destreza em escolher qual melhor aplicativo a ser usado, contudo além de ser feito todo um estudo e planejamento, é preciso que você monte e edite de forma clara para seus alunos de forma sucinta.

Gisele colabora destacando que o caderno digital foi a grande importância em seu aprendizado e a interação com todo o grupo, pois através do mesmo, fomentaram e enriquecerem com atividades diversas; realizando discussões capazes de atender as tarefas repassadas. Gostou da escolha das atividades, da acessibilidade e do trabalho em equipe respeitoso em que todos puderam contribuir e enxergar o ponto de vista de cada estudante, sendo que o uso da tecnologia foi um recurso importante pois ela é parte integrante na vida cotidiana das crianças dos educadores. A fotografia, a seguir, representa Capas dos Cadernos Digital de Atividades:

Figura 16- Capas dos Cadernos Digital de Atividades



Fonte: Das autoras (2024)

3 REFLEXÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM MOMENTO PARA A AUTOAVALIAÇÃO.

As atividades acima citadas foram selecionadas pelas integrantes do grupo, a partir de discussões realizadas, tendo como principal critério a participação, bem como a percepção de todo grupo sobre a relevância de tais momentos formativos ao longo da trajetória acadêmica e pessoal.

O percurso ao longo dos quatro anos no curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS, foi desafiadora e transformadora. Nessa reflexão as alunas destacam os êxitos, dificuldades, considerações e expectativas que fizeram parte desse período, reiterando pontos importantes sobre o uso da tecnologia em função das metodologias ativas, presentes de maneira intencional e pedagógica, bem como o impacto na na formação inicial.

O curso de Pedagogia oferecido pela instituição contou com diferentes estratégias didático-pedagógicas com intuito de promover trilhas de aprendizagens adequadas ao processo formativo. Dentre as mais variadas estratégias, a tecnologia assumiu um papel fundamental, como o uso da plataforma blackboard, gravações de vídeos, podcast, uso dos recursos do Padlet, Canva, produção de slides, realização de pesquisas e aplicativos diversos tornando-se parte do nosso cotidiano, impactando em nossa formação. Sobre isso Trindade e Ferreira afirmam

> é essencial uma integração do digital nos processos pedagógicos para o desenvolvimento de uma educação que combine oportunidades de aprendizagem variadas, explorando o seu verdadeiro potencial no campo do desenvolvimento de competências transversais, e para criar cenários de aprendizagem construtivistas e colaborativos, mais maleáveis e adaptáveis às necessidades de cada aluno. (Trindade; Ferreira, 2022 p.304).

A tecnologia é essencial na Educação à Distância (EAD), nesse sentido as discentes destacam o uso da ferramenta nos mais variados processos de metodologias aplicadas ao longo da trajetória acadêmica, enfatizando ainda que, os primeiros contatos com as diferentes possibilidades de trabalho envolvendo as tecnologias, trouxe certa apreensão e dificuldades, principalmente em se tratando da dificuldade no manejo com as novas ferramentas apresentadas pelos professores. Porém durante o processo as integrantes reconheceram a oportunidade de desenvolvimento, conhecimento e crescimento e isso nos encorajou a persistir de maneira interessada e curiosa, para vencermos certas limitações.

Algumas alunas, que já possuía maior domínio dessas ferramentas, apoiou as demais, criando um ambiente de cooperação, sendo que, apesar da familiaridade com a tecnologia, as propostas do corpo docente intensificaram ainda mais as habilidades já construída para todas essas alunas. Gisele relatou que: “no início da graduação, mesmo cursando EAD, para ela tecnologia era vista como algo secundário, um recurso complementar às práticas tradicionais de ensino, no entanto ao aprofundar os estudos e participar das atividades notou que as ferramentas digitais não só facilitam o ensino, elas poderiam potencializar a relação de ensino e aprendizagem”. No relato acima, vemos claramente como a tecnologia foi utilizada de maneira ativa, proporcionando uma aprendizagem significativa.

No exposto por Gisele, o grupo compreende o que Trindade e Ferreira (2022, p. 314) destacam sobre a importância de os avanços tecnológicos estarem presentes na formação de professores articulados às competências pedagógica, para que haja a criação de novos ambientes de aprendizagens, mais motivadores e estimulantes.

Dessa forma, as vivências foram pautadas em tecnologias utilizadas de maneira ativa proporcionando momentos de ação, reflexão e construção do conhecimento. Nessa esteira de pensamentos Moran (2015) afirma que

> as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes [...] as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. (Moran, 2015, p.18).

Concordamos que o uso dos recursos digitais ocorreu de forma ativa e que isso é um diferencial na formação inicial, pois as alunas sentiram preparadas para utilizá-las em sala de aula e buscar outros recursos diversificados.

Rafaela, em seu relato, afirma que sempre utiliza a tecnologia em seu dia a dia e essa familiaridade a auxiliou, em muitos momentos, no processo de adaptação no curso, sendo que não sentiu nenhuma dificuldade.

Diferentemente, Michelle, que já leciona no Ensino Fundamental 1, destaca que a adaptação ao uso das tecnologias de forma mais ativa não foi uma tarefa simples, pois em sua prática na sala de aula, as tecnologias ainda funcionam como forma de aula expositiva, ou seja, ela é usada como forma para expor conteúdos e não como um recurso em que o aluno possa produzir de forma ativa seus conhecimentos.

Trindade e Ferreira (2022, p. 313) alertam sobre o uso conservador das tecnologias replicando modelos pedagógicos e sobre a importância de professores apropriarem-se das vantagens que ela apresenta para criar ambientes mais estimuladores para fomentar e criar caminhos mais efetivos na construção do conhecimento. Nesse sentido, Michelle reintegra que a trajetória no curso foi muito produtiva, pois foi possível renovar a prática docente e buscar novas possibilidades para atuar em seu cotidiano no trabalho enquanto professora.

Para Sayonara, a necessidade de adaptação às novas tecnologias e pela responsabilidade de organizar o próprio estudo foi desafiador, porém, com o passar do tempo, essas dificuldades se transformaram em oportunidades para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a capacidade de trabalhar em equipe, solucionar problemas práticos e aplicar o conhecimento em situações reais.

Para Edilaine, o uso das tecnologias foi um ponto crucial no processo de ensino aprendizagem. No início, destaca que, teve algumas dificuldades, que foram superadas no decorrer da graduação, sendo este processo muito enriquecedor não só para a formação profissional, mas também pessoal.

As integrantes pontuam que as aulas interativas em que os professores proporcionavam momentos semanais, chamados plantões, de forma online para o esclarecimento de dúvidas e reforço dos conteúdos, também a realização de eventos virtuais mensais em que temáticas atuais e de relevância para a prática pedagógica eram discutidas com alunos, professores e convidados foram uma peça-chave no processo de aprendizagem. Os meios digitais não apenas facilitaram a familiarização com as ferramentas tecnológicas, mas também incentivaram a criação de um ambiente colaborativo, no qual os alunos podem compartilhar experiências e se apoiar mutuamente. Para este processo, nos relatos, as alunas destacam o uso da ferramenta do Padlet, que por muitas vezes foi utilizado nos encontros virtuais de metodologias ativas, fazendo parte do nosso processo de ensino aprendizagem, como aponta Grasel e Lima (2010, p.85)

> o Padlet é um recurso para construção de mural virtual, on-line, colaborativo e gratuito. O recurso possibilita aos usuários curtir, comentar e avaliar as postagens de materiais publicados no mural, além de compartilhar com demais usuários para visualização ou edição dele. Ferramentas como o Padlet, que apresentam características colaborativas, permitem a interação dos sujeitos difundindo ideias, cultura, democratizando as informações e aprendendo em um contexto diferente do presencial, ou seja, da tradicional sala de aula.

No decorrer da graduação diversas atividades foram oferecidas pelos professores, a maioria delas buscavam promover a aprendizagem de forma mais ativa em que todos tivessem

a oportunidade de construir o conhecimento, nesse sentido as integrantes destacam em paralelo ao uso das tecnologias, a utilização das metodologias ativas, bem como visitas técnicas, atividades de integração, os cursos de extensão, os estágios, o evento UNILAVRAS na praça, a semana da Pedagogia, entre outras oportunidades vivenciadas.

Nos relatos e conversas informais, as integrantes discutiram como foi importante a participação em eventos interdisciplinares durante nossa formação, destacando que a prática fez com que adquiríssemos cada vez mais conhecimentos, assim como mencionado, a visita técnica ao Museu de História Natural da Universidade Federal de Lavras (MHN-UFLA), ampliou o entendimento sobre a biodiversidade e também nos instigou a pensar sobre a responsabilidade como educadores na promoção da conservação e na sensibilização dos alunos para questões ambientais, a experiência foi, sem dúvida, um marco na formação acadêmica e pessoal.

Além da visita ao Museu, o evento Integração que ocorre todos os anos de forma presencial no UNILAVRAS, ofertando aos estudantes, momentos de interação, conversas, palestras, proporcionando momentos de descontração entre alunos, professores e colaboradores, sendo assim, as alunas destacam que a partir da prática de Integração conseguiram vivenciar momentos que exploravam teoria e prática , além de proporcionar a oportunidade de reflexão, descontração e interação entre todas as turmas do curso de Pedagogia, professores e colaboradores, pois as dinâmicas adotadas pelos professores, estimula o trabalho em conjunto com agrupamentos diversos, fomentando neste sentido o trabalho em equipe, além do mais, os encontros que foram de forma presencial, abordaram temas relevantes para serem discutidos através de Palestras, como por exemplo a palestra ministrada pelos membros que compunham o Conselho Tutelar do município de Lavras no ano de 2023, que agregou assuntos de extrema importância, proporcionando momentos de reflexão sobre a importância da escola, aliada a vida dos discentes. Logo abaixo na figura 16 destacamos uma foto do dia do Evento de Integração.

Figura 17 - Evento Integração

Fonte: das autoras (2024)

Um fato relevante que as estudantes gostariam de destacar é que através do recurso didático confeccionado por Rafaela para a disciplina de Fundamentos Metodológicos de Ciências e Meio Ambiente, sendo o Boneco de Alpiste como citado anteriormente, foi utilizado de maneira interdisciplinar para uma exposição em um dos eventos da Integração. Nesse processo, em conjunto, as discentes confeccionaram o material e fizeram uma apresentação durante o encontro integrado, reforçando para os demais integrantes do curso de Pedagogia a importância de utilizar metodologias diferenciadas em sala de aula, proporcionando uma aprendizagem mais divertida, e principalmente significativa para os discentes em sala de aula.

Figura 18 - Aulas participando na Integração

Fonte: das autoras (2024)

Os Cursos de extensão oferecidos pela Instituição também contribuíram de forma efetiva na formação inicial das alunas, tais como: Musicalização Infantil, Laboratório do saber, Contação de histórias, Brinquedoteca: ações para o desenvolvimento e Interações e

brincadeiras. Algumas não puderam participar de todos eles devido à questões pessoais, porém, ao ouvir os relatos das colegas que participaram de maneira ativa, quem não pode participar, reconheceu a relevância dos cursos para a formação.

O curso de extensão Laboratório do Saber, oferecido pela professora Aline Fernandes no segundo semestre do ano de 2022, baseado nas concepções da autora Magda Soares tinha como objetivo observar o processo de alfabetização. As atividades eram semanais, sendo necessário verificar os níveis de escrita das crianças em sala de aula e comparar com as teorias acerca da alfabetização. Dessa forma, as participantes vivenciaram na prática, refinando ainda mais seus conhecimentos.

Através da música os alunos desenvolvem habilidades como concentração, desenvolvimento cognitivo, socioafetivo, desenvolvimento na fala, além do que, proporciona momentos de relaxamento em sala de aula, nesse sentido, o curso de extensão em Musicalização Infantil oferecido pelo Professor Vítor Resende no primeiro semestre do ano de 2021 teve como objetivo despertar o reconhecimento acerca da importância de introduzir a musicalização em sala de aula, refletindo sobre os benefícios que a música oferece para o processo de aprendizagem. Uma das propostas no curso foi a confecção de um instrumento musical, o que foi muito prazeroso para os participantes do projeto, uma vez que, foi preciso pesquisar e construir o próprio instrumento musical, bem como estabelecer relações entre a música e a aprendizagem.

O curso de extensão de Contação de história ministrado pela professora Eliane Vianey no ano de 2021, promoveu diversas atividades proporcionando aprendizagens acerca da importância da literatura, bem como o uso da contação de história nos processos de ensino aprendizagem, sendo assim, as alunas preparavam momentos semanais em que deveriam praticar a contação de histórias, através de projetos dentro da instituição escolar ou fora dela para o público infantil. As discentes destacam que tal prática também refletiu positivamente no processo de suas formações.

Outro curso de extensão oferecido pela professora Kamila Amorim intitulado Interações e brincadeiras: Ações para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, no primeiro semestre de 2023, teve como objetivo contribuir e assegurar o direto da criança ao brincar, previsto da LDB 9394/96 e no ECA (1990), com a realização de atividades pedagógicas ou livres envolvendo jogos pedagógicos, brinquedos e brincadeiras para crianças da Educação Infantil ou de séries iniciais do Ensino Fundamental em espaços educativos escolares e não escolares. A fotografia, a seguir, representa a aluna Sayonara desenvolvendo suas atividades no projeto de extensão Interações e brincadeiras:

Figura 19 - Interações e Brincadeiras

Fonte: Das autoras (2024)

De uma maneira geral, pode-se dizer que os projetos de extensão oferecidos pelos professores do curso de Pedagogia do Unilavras, ao integrar teoria e prática, não apenas enriqueceu a experiência daqueles que estavam envolvidos – estudantes e comunidade externa, mas também contribuiu para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Assim é possível concluir que a utilização de metodologias que promovam a participação efetiva dos alunos, sendo elas com o auxílio da tecnologia ou com outros recursos são eficazes no processo de formação inicial dos docentes, pois contribuem de forma significativa evidenciando que o protagonismo no processo é um diferencial no resultado. As integrantes do grupo concordam que a formação foi muito sólida e as preparou com êxito para executar a profissão docente.

4 CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, as atividades realizadas pelas alunas ao longo do curso de Pedagogia evidenciam a importância de integrar teoria e prática, proporcionando um desenvolvimento mais completo e significativo das competências pedagógicas. Os experimentos de Ciências, a construção de materiais didáticos digitais, o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o uso de recursos tecnológicos nas práticas educativas demonstram o compromisso dos futuros pedagogos em promover um ensino inclusivo, lúdico e dinâmico. Essas experiências permitiram que nos compreendessem o impacto transformador da educação no desenvolvimento infantil, especialmente na promoção da curiosidade, da autonomia e do engajamento ativo.

O trabalho colaborativo foi um elemento central, exigindo diálogo, flexibilidade e adaptação para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essa troca de saberes e o enfrentamento de desafios, como a utilização de novas tecnologias e a abordagem de metodologias inovadoras, promoveram um amadurecimento profissional que reforça a importância de uma educação que vai além do conteúdo acadêmico, envolvendo também o desenvolvimento integral dos educandos, formando não apenas alunos preparados academicamente, mas cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Além disso, o processo de construção das atividades, tanto no estágio supervisionado quanto nas disciplinas teórico-metodológicas, revelou-se essencial para que as alunas compreendessem a complexidade da prática pedagógica.

Como cantou Milton Nascimento, “todo artista deve ir aonde o povo está” (Nascimento, 1981), assim também as pedagogias devem ir além dos espaços convencionais, criando oportunidades de aprendizado significativas e contextualizadas. Esse processo formativo mostrou que a educação, para ser eficaz, deve ser inclusiva, inovadora e conectada às realidades dos estudantes, promovendo um ensino transformador que forma cidadãos críticos.

Figura 20 - Fotografia das integrantes do grupo

Fonte: Das autoras (2024)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Eduardo. **A Pedagogia nas Forças Armadas:** Formação e Desenvolvimento de Pessoal Militar. Brasília: Militar e Educação, 2020.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente:** da teoria à prática, ação-reflexão. *In:* Simpósio Nacional de Educação, v. 20, Goiás, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/ Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso 11 nov. 2024.

DIAS-TRINDADE, Sara; FERREIRA, António Gomes. Relação entre formação docente e tecnologias digitais: um estudo na Educação Básica Portuguesa. **Revista da FAEEBA:** Educação e Contemporaneidade, Bahia, v. 31, n. 65, p. 302-317, 2022.

DOSSIÊ. *In:* MICHAELIS: **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa** [online]. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dossie Acesso em: 13 set. 2024.

DUSIK. Cláudio Luciano**. Comunidade, cultura e identidade surda:** unidade de aprendizagem. Porto Alegre: Sagah, 2022.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar e aprender: a leitura do mundo, leitura da palavra. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 16 set. 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf Acesso em: 12 out.2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRASEL da Silva, P.; SOUSA de Lima. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.86051. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/86051 . Acesso em: 6 out. 2024.

LIMA, Maria de Fátima. **Ludicidade e aprendizagem:** práticas pedagógicas em contextos de educação infantil. Rio de Janeiro: Educacional, 2021.

LIMA, Mariana Santos. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares:** desafios e oportunidades. São Paulo: Acadêmica, 2019.

LODI, Ana Carolina. **Educação bilíngue para surdos:** políticas e práticas pedagógicas. Porto Alegre: Mediação, 2013.

MASSUCATO, Jaqueline Cristina; AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. Representações sociais de futuras professoras de educação infantil: identidade e formação profissional em questão**. Revista da FAAEBA:** Educação e Contemporaneidade, Bahia, v. 21, n. 37, p. 173-187, 2012.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania:** aproximações jovens, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 06 out.2024

NASCIMENTO, Milton. Nos Bailes da Vida. Brasil: Universal Music. 262 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=laVg1KIdVnY. Acesso em: 30 set. 2024.

OLIVEIRA, Luciana et. al. **Normas para elaboração de trabalhos científicos**. 4. ed. Lavras: UNILAVRAS, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis,** [s. l.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542 Acesso em 04 set. 2024.

SILVA, João. **A influência dos ácidos no corpo humano:** um estudo sobre bebidas industrializadas. São Paulo: Acadêmica, 2020.

SILVA, João. **Experimentos Científicos Divertidos para Crianças:** amido e água. São Paulo: Educação e Ciência, 2021.